



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ADUBAÇÃO DE SISTEMA: FRACIONAMENTO DE FÓSFORO NA ASSOCIAÇÃO PASTAGEM/SOJA EM TERRAS BAIXAS
<b>Autor</b>	GIOVANNA GELAK SPINELLI
<b>Orientador</b>	RAFAEL NUNES DOS SANTOS

## ADUBAÇÃO DE SISTEMA: FRACIONAMENTO DE FÓSFORO NA ASSOCIAÇÃO PASTAGEM/SOJA EM TERRAS BAIXAS

GIOVANNA GELAK SPINELLI (1); LUCAS MORAIS CARDOSO (2); RAFAEL NUNES DOS SANTOS (3)

<sup>(1)</sup> Graduando UFRGS, Bolsista do CNPq PIBIC-IRGA, e-mail: giovanna\_spi97@hotmail.com

<sup>(2)</sup> Graduando UFRGS.

<sup>(3)</sup> Eng<sup>o</sup> Agr – Msc., Pesquisador IRGA, Orientador, e-mail: [rafael-santos@irga.rs.gov.br](mailto:rafael-santos@irga.rs.gov.br)

A cultura da soja têm se mostrado uma boa alternativa em áreas de terras baixas para rotação com arroz irrigado, uma vez que a intensificação do monocultivo orizícola no Rio Grande do Sul (RS) tem gerado estagnação nos rendimentos de grão de arroz. Na safra 2017/2018 a área de soja em rotação com arroz atingiu aproximadamente trezentos mil hectares no RS. Além da rotação destas culturas, alguns produtores têm realizado a semeadura de forrageiras de outono-inverno, visando o aproveitamento das áreas para a produção animal. Este sistema de rotação com soja em sucessão com forrageiras além de proporcionar um preparo mais conservacionista do solo, traz diversificação para a matriz produtiva, diminuindo os riscos ao produtor. Nestes sistemas, uma das estratégias que tem sido adotada é realizar parte da adubação da soja na pastagem, com intuito de favorecer o acúmulo de massa seca (MS) das forrageiras e facilitar a semeadura desta leguminosa. O presente estudo teve como objetivo avaliar diferentes estratégias de fracionamento da adubação fosfatada recomendada para cultura da soja em duas gramíneas forrageiras (azevém e aveia-preta) estabelecidas na entressafra e conduzidas com e sem regime de corte. O experimento foi conduzido a campo na EEA/IRGA em Cachoeirinha/RS na safra 2018/2019. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos consistiram em combinações de doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (de 0, 38, 76 e 115 Kg ha<sup>-1</sup>), sistemas de coberturas de solo de outono-inverno (pousio, aveia-preta e azevém), manejo das gramíneas de outono-inverno (com e sem regime de corte) e momento de aplicação de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (aplicação na fase pastagem e na fase soja). A semeadura das gramíneas aveia-preta e azevém ocorreram no dia 14/04/2018. A soja, cultivar BRS IRGA 1642 PRO, foi semeada no dia 21/11/2018. Para a análise estatística os dados foram submetidos à análise da variância (ANOVA) e ao teste de comparações múltiplas de médias (Tukey), a 5% de probabilidade. Os rendimentos de MS das gramíneas sem regime de corte ficaram compreendidos entre 5,73 e 6,57 Mg ha<sup>-1</sup> para azevém e entre 5,00 e 6,92 Mg ha<sup>-1</sup> para aveia-preta. Já os rendimentos de MS das gramíneas com regime de corte oscilaram entre 4,45 e 4,80 Mg ha<sup>-1</sup> para azevém e entre 3,33 e 4,08 Mg ha<sup>-1</sup> para aveia-preta. Os resultados dos números de plantas de soja por metro quadrado ficaram compreendidos entre 8,25 e 13,75 levando-se em consideração todos os tratamentos. As espécies de gramíneas de outono-inverno não responderam de modo distinto conforme a dose de P aplicada quando conduzidas com e sem regime de corte. De modo semelhante, não foi constatada diferença estatística entre os tratamentos na avaliação de número de plantas de soja por metro quadrado, mesmo quando estas foram semeadas em sucessão a sistemas de cobertura com alto aporte de MS (> 6 Mg ha<sup>-1</sup>). Apesar da quantidade elevada de palha na ocasião da semeadura da soja, principalmente nos tratamentos conduzidos sem regime de corte, os quais apresentaram rendimentos superiores a 5 Mg ha<sup>-1</sup>, não foram constatados prejuízos no estabelecimento das plântulas e no rendimento de grãos de soja. Tal fato ocorreu possivelmente em virtude da antecipação da época de dessecação da aveia preta (54 dias antes da semeadura da soja).